ISSN: 2358-8829

A QUESTÃO DO ABANDONO NO CONTEXTO De VULNERABILIDADE SOCIAL: UM PERFIL SOCIOCOMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR.

Eduarda Arruda Carvalho [1]
Larissa de Carvalho Silva [2]

INTRODUÇÃO

Em espaços atravessados pela vulnerabilidade social, o abandono infanto-juvenil não se resume à fragilização de vínculos familiares. Em territórios de favela, que possuem marcas da violência e barreiras de acesso a direitos, o abandono promovido pelo Estado pode se mostrar como grande interferente nos movimentos educacionais de crianças e adolescentes. É a partir desta perspectiva que o presente trabalho busca compreender as possíveis repercussões do abandono na trajetória de crianças e adolescentes atendidos pelo programa Dois Toques, desenvolvido e aplicado pela Fundação Gol de Letra, em sua sede no Rio de Janeiro.

A Fundação Gol de Letra é uma instituição de assistência social que tem como pilar estrutural a política de dupla proteção. Em nossa atuação, articulamos as ações pedagógicas e educacionais ao trabalho da equipe técnica, por meio do Serviço Social e da Psicologia. Por isso, desenvolvemos esta pesquisa a partir de uma perspectiva interdisciplinar, reunindo olhares pedagógicos, socioassistenciais e psicológicos.

Para a compreensão do perfil dessas crianças e adolescentes, adotamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo que tem como campo de investigação o programa citado anteriormente, no contexto socioeducativo de crianças e adolescentes moradores do complexo do Caju, bairro localizado na Zona Portuária da cidade do Rio de Janeiro, que abrange comunidades marcadas pela presença

[1] Graduada em Letras - Português/Literaturas, pela UFRJ. Educadora na Fundação Gol de Letra. eduarda.a.carvalho3@gmail.com/ eduarda.carvalho@goldeletra.org.br

[2] Psicóloga – CRP 05/63690 – RJ, larissa.silva@goldeletra.org.br

ISSN: 2358-8829

de facções criminosas e da violência policial. Para a construção desse artigo, é importante compreender a relevância do marcador territorial frente aos processos educativos desses atendidos.

O corpus documental do presente artigo é composto por dados obtidos em registros institucionais previamente autorizados, produzido nos atendimentos do próprio programa, como dados familiares, de renda e raça, e pelas respostas obtidas através de um instrumento de pesquisa aplicado a crianças e adolescentes, entre 09 e 14 anos, que nos elucidam acerca de suas percepções sobre rede de apoio, acesso a direitos, proteção familiar, comunitária e segurança, e questões financeiras relacionadas às suas famílias. Para análise, foi selecionada uma amostra de respostas de 20 educandos, dos 225 atendidos pelo programa.

Buscando compreender a ideia de sujeitos e movimentos sociais, o processo educativo elaborado na Fundação Gol de Letra, e a questão do desenvolvimento psíquico dos educandos, tomamos como base referencial os trabalhos dos autores ARROYO (2012 e 2018), FREIRE (1987), GOHN (2006), GOMES (2017) e FIUZA, BELIN e LUSTOZA (2022), além disso frente o alcance a direitos, nos baseamos nas premissas definidas pelo ECA, como principal orientador frente à proteção da criança e do adolescente.

Analisando o corpus documental supracitado, podemos entender a urgência e relevância social do tema, explorando as dificuldades, estratégias e respostas institucionais para a promoção de proteção e acolhimento da população infanto-juvenil residente do bairro do Caju. Há, ainda, dentro de nosso trabalho uma preocupação incessante em não transformar essas crianças e adolescentes como “casos” ou “perfil do problema”, mas sim apresentá-los como sujeitos sociais e historicamente formados, dando ênfase às potencialidades, entendendo o educando como um produtor de saber e de resistência.

A partir dessa análise, pudemos compreender como situações relacionadas ao abandono afetivo, fragilização de vínculos familiares e a desproteção estatal podem se relacionar com frequência, permanência, participação, construção de vínculos, convivência e aprendizagem, repercutindo, assim, no desenvolvimento dos processos educativos desses usuários.

MATERIAIS E MÉTODOS

ISSN: 2358-8829

Este estudo se vale de uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, reunindo uma análise baseada na pesquisa bibliográfica e em análise documental. Como campo de investigação, temos o programa Dois Toques, desenvolvido pela Fundação Gol de Letra em sua sede no Rio de Janeiro. Como corpus documental temos registros institucionais, de composição familiar, renda familiar e raça, e avaliação pedagógica de profissionais atuantes na instituição, que se relacionam com os movimentos educativos desses atendidos, ao passo em que se relacionam com situações de abandono, fragilização de vínculos, desproteção estatal e acesso a direitos.

Os documentos e registros foram obtidos durante o ano de 2026 e o instrumento de pesquisa foi aplicado aos atendidos entre 09 e 14 anos durante o mês de outubro do mesmo ano. O instrumento de pesquisa foi aplicado em formato de questionário, onde o usuário responde questões objetivas e dá relatos de experiências e percepções acerca dos temas neles incluídos. Buscando mapear as situações objetivadas neste trabalho, foram elaboradas questões acerca de rede de apoio, acesso a direitos, proteção familiar, comunitária e segurança e questões financeiras relacionadas às suas famílias.

Para o acompanhamento dos educandos, utilizamos os registros institucionais da Fundação Gol de Letra, que reúnem informações cadastrais, composição familiar, frequência e tempo de permanência no programa. Os indicadores de aprendizagem e participação são obtidos por meio do instrumento institucional de avaliação pedagógica, que permite acompanhar o desenvolvimento dos educandos e seu envolvimento nas atividades propostas. A vinculação ao programa é analisada a partir dos registros de presença e chamada, enquanto a convivência é acompanhada por meio da avaliação de fair play, que contempla aspectos das relações estabelecidas durante as atividades. A articulação desses instrumentos possibilita uma compreensão mais ampla das trajetórias educativas das crianças e adolescentes, considerando diferentes dimensões de seu desenvolvimento, participação e permanência nos espaços socioeducativos.

Esse estudo faz o tratamento de dados sensíveis e relatos de crianças e adolescentes, por isso, há uma preocupação constante com a preservação integral da identidade desses atendidos e de suas famílias, que serão apresentados de forma anonimizada, onde buscaremos sempre atenção aos princípios éticos aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais e às orientações institucionais para a utilização de registros internos.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender as dimensões do abandono no desenvolvimento educativo de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, é preciso compreender de que forma esses sujeitos se inserem dentro dos ambientes que convivem. A categoria de "Outros Sujeitos", proposta por Arroyo (2012), recusa a visão idealizada ou abstrata dos educandos. Em seguimento aos estudos do autor, os estudantes que chegam às salas de aula da educação pública não são indivíduos neutros, mas sujeitos historicamente produzidos sob a marca da opressão, da segregação territorial e da precarização do trabalho. Dessa forma, as desigualdades sociais e raciais são parte constitutiva da formação identitária e formação sociocultural desses sujeitos.

Entretanto, buscamos ler esses usuários como sujeitos sociais de direitos, inseridos em territórios e em relações educativas atravessados por desigualdades, mas também produtores de vínculos, saberes, participação, resistência e pertencimento, buscando não estigmatizá-los. Em Gomes (2017), entendemos que a população negra e popular do Brasil foi historicamente submetida a um rigoroso processo de regulação e desumanização. No entanto, esses sujeitos não podem ser apreendidos pelo prisma da opressão, suas identidades e corporeidades constituem-se nas próprias contradições sociais e raciais que marcam a formação histórica do país, fazendo emergir saberes e resistências estruturadas no cotidiano das lutas por sobrevivência e cidadania.

A partir desse prisma, a Fundação Gol de Letra entende que promover cidadania dentro de seus atendimentos é educá-los contra a sistematização da opressão imposta a eles. Paulo Freire (1987, apud Arroyo 2018) reconhece que é preciso "educar os oprimidos a partir de suas pedagogias, entendendo que ao fazê-lo recupera-se as humanidades que os opressores os roubam, dessa forma é possível entender que a educação pode devolvê-los aquilo que os opressores os tenham roubado".

O processo educativo promovido pela Fundação Gol de Letra vai ao encontro dos estudos de Gohn (2014), que diz que a formação humana não se limita aos muros da instituição escolar. A autora ainda nos guia, em Gohn (2006), sobre a formação da educação não-formal, onde há "uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes [...] A educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo." A autora diz ainda que "a construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social,

ISSN: 2358-8829

quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício a cidadania". É a partir dessa lógica que os processos educativos promovidos pela Fundação Gol de Letra operam, é dessa forma que a instituição busca atender seus usuários, procurando a promoção da cidadania e acesso a direitos.

Na Fundação Gol de Letra, entende-se que o atendimento familiar, acompanhamento, e encaminhamento, são vínculos institucionais imprescindíveis para atuação frente a dupla proteção. Para tanto, Fiuza, Belin e Lustoza (2022), nos elucidam em seus estudos sobre de que maneira o afeto parental pode interferir no desenvolvimento psíquico infantil. Os resultados dessa pesquisa nos dizem que "a presença parental é primordial tanto para a sobrevivência, como para o desenvolvimento saudável da criança e do adolescente, incluindo todos os seus aspectos, desde os físicos, como os psíquicos e sociais.".

É nesse contexto que compreendemos que o abandono afetivo promovido no âmbito familiar compromete seus processos psíquicos, alterando seus níveis de desenvolvimento, privando essas crianças e adolescentes de seu desenvolvimento pleno, comprometendo sua saúde física e mental, portanto retirando desses indivíduos seus direitos básicos garantidos pelo ECA, sendo dever da sociedade e do Estado assegurar "com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes **à vida, à saúde**, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, **à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária**." (2026, ECA, grifo nosso).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Dos documentos e registros dos atendidos pelo programa Dois Toques, relacionados a dados de composição familiar, renda e raça:

    1.1. Há 225 crianças e adolescentes (foram selecionados para amostra de nossa análise 21 questionários), sendo 92 famílias atendidas, onde 53 delas têm composição familiar monoparental, onde temos mães ou outros

parentes como cuidadores principais desses alunos, e que não possuem a presença do genitor em convivência familiar.

Desse dado, compreendemos uma **grave** fragilização dos vínculos familiares dos usuários do programa.

1.1. **32, 89%** das famílias têm renda de 1 salário mínimo ou abaixo, sendo assim considerados de baixa renda. Onde 21,33% dessas famílias têm renda de 0-¼ de salário mínimo, estando em situação de pobreza, com baixíssima renda.

Aqui, depreendemos um nível de renda baixa ou baixíssima, que demonstram uma precarização do trabalho e colocam essas famílias em situação de vulnerabilidade social.

1.2. Dos atendidos, cerca de 73% se consideram negros ou pardos.

Esse dado demonstra como a raça é um marcador essencial para compreender o perfil identitário desses alunos, que, em sua grande maioria, são atravessados por questões raciais.

2. Dos dados obtidos através da aplicação do instrumento de pesquisa, recebemos os seguintes resultados, demonstrados abaixo:

1.1. Rede de Apoio

Quando perguntados se "Existe alguém importante para você que não está presente em sua vida ou que você gostaria que estivesse mais presente?"

- 7 responderam algum parente;
- 4 preferem não responder;
- 4 responderam o pai;
- 2 responderam sobre luto familiar;
- 2 responderam sobre amizade.

ISSN: 2358-8829

Essas respostas nos mostram como a presença de vínculos familiares são imprescindíveis para a percepção de crianças e adolescentes sobre ausência e família.

1.2. Acesso a direitos

Quando perguntados se "Já precisou de algum serviço público e não conseguiu receber ajuda que precisava?"

- 11 responderam que não sabem;
- 5 responderam que sim, sendo uma das respostas um relato de violência doméstica;
- 5 responderam que não;

Este dado nos elucida sobre uma questão muito pertinente: a falta de acesso à informação leva a falta de acesso a direitos. Entendendo que a maior parte dos usuários foi negada ao acesso a direitos constitucionais, garantidos pelo ECA, ou não sabe como acessá-los, sabemos que esses usuários já estão passando por situação de abandono estatal.

1.3.Proteção familiar e comunitária e segurança

Quando perguntados "Do que uma criança ou adolescente precisa para se sentir protegida (o)?

- 11 responderam família;
- 3 responderam rede de apoio;
- 3 responderam rede de apoio;
- 2 responderam acolhimento e família;
- 2 responderam acolhimento;
- 1 respondeu acolhimento e segurança;
- 1 respondeu segurança;
- 1 preferiu não responder.

Esse é um dos dados mais relevantes da pesquisa, entendendo que a percepção dos próprios alunos prevê a participação da família como signo mais importante de proteção à criança e ao adolescente.

ISSN: 2358-8829

Quando perguntados se “Você se sente seguro em sua comunidade?”

- 8 responderam algumas vezes;
- 4 responderam que não;
- 3 responderam que algumas vezes, devido ao medo de violência;
- 2 responderam que algumas vezes, devido ao assédio, onde ambas as respostas foram dadas por meninas;
- 3 responderam que sim;
- 1 respondeu que sim, devido a “proteção” oferecida pelo poder paralelo.

Esses dados nos revelam a insegurança às quais esses indivíduos estão expostos. De 21 respostas, apenas 4 disseram que se sentem seguros, onde uma dessas respostas nos coloca frente a um grave problema de falta de segurança, que deveria ser promovida pelo Estado.

Quando perguntados se “Já deixou de ir à escola, ou a Fundação Gol de Letra por ocorrência de uma operação policial, tiroteio ou outra situação de violência?”

- 18 responderam que sim, 8 deles relataram medo ao sair de casa;
- 3 responderam que não.

Outro dado de extrema relevância para a pesquisa, pois a ausência dos alunos na escola ou ao atendimento na Fundação Gol de Letra impacta instantaneamente o processo de aprendizagem, bem como impacta o comportamento desses atendidos.

1.4. Questões financeiras

Quando perguntados se “Já ficou preocupado com alguma situação relacionada a dinheiro na sua família?

- 13 responderam que sim, sendo duas das respostas relatos de violência patrimonial causadas pelos próprios genitores dos usuários contra as mães;
- 7 responderam que não;
- 1 respondeu que não sabe.

Um dado que mostra como a renda, ou a falta dela, impacta esses usuários, de forma a gerar algum tipo de ansiedade, com uma preocupação precoce com questões financeiras.

3. Do grupo analisado na amostra:

ISSN: 2358-8829

- 90% apresentam índices positivos de frequência, com mais de 70%;

- 53% apresentam índices positivos de permanência, ou seja, são atendidos há mais de um ano;

- 77% apresentam índices positivos de vinculação, ao projeto (equipe pedagógica e técnica)

Como citado anteriormente, a vinculação é analisada a partir dos registros de presença e chamada realizados durante o atendimento.

- 86% apresentam índices positivos de convivência, com educadores e seus pares;

A convivência se avalia a partir da avaliação de fair play, que pode contemplar aspectos das relações que os alunos estabelecem durante as atividades.

- 71% apresentam índices positivos de participação nas atividades;

- 81% apresentam índices positivos de aprendizagem, ou seja demonstram evolução em relação ao conteúdo apresentado.

Esses dois últimos índices são avaliados em instrumento institucional de avaliação pedagógica, onde é possível acompanhar o desenvolvimento deles nas atividades aplicadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados expostos, fomos capazes de compreender como o abandono pode impactar os processos educativos desses usuários. Entendendo que a violência territorial é uma demonstração do fracasso do estado em proteger a população infanto-juvenil, fomos capazes de mensurar o impacto da violência em suas vivências, impedindo seu acesso à escola ou à Fundação Gol de Letra, por exemplo, privando-as do direito à educação. A partir do ponto de vista pedagógico, as marcas da violência interrompem os processos educativos, dada a suspensão do trabalho de continuidade de atividades, de quebra de rotinas, alteração no comportamento, com o aumento no número de conflitos causados por comportamento agressivo.

Além da questão da violência a qual esses atendidos são expostos, é importante perceber como esse público não sabe acessar direitos, evidenciando a falta de acesso à informação, abrindo mão de reivindicar aquilo que é garantido a eles.

Retomando o objetivo de não estigmatização desses atendidos, a partir desses dados, entendemos como essas crianças e adolescentes subvertem a lógica do abandono, onde o abandono poderia significar prejuízo psicológico, e assim, fracasso educativo. Esses atendidos conseguem permanecer nos espaços educativos, evoluir níveis de desenvolvimento e ainda vincular-se ao projeto e suas equipes, ou seja, o abandono não é um fator determinante para um suposto fracasso deles. Valoriza-se o protagonismo desses usuários, a resistência deles, a sua produção de saberes, sendo capazes de construir confiança e um caminho educativo bem-sucedido.

Acessando o espaço da Fundação Gol de Letra, a instituição cria estratégias para o acolhimento, encaminhamento e proteção desse público, através da escuta ativa, atendimento e acompanhamento individualizado e/ou familiar, e articulação com a rede territorial, como as Clínicas da família, Cras, Capsi, Deambulatório, Conselho tutelar e direções escolares. Entendemos assim, que o público infanto-juvenil se mostra desprotegido, mas consegue criar meios de subverter a lógica do opressor, recuperando as humanidades, cidadanias e dignidades que lhes são usurpadas.

Palavras-chave: ABANDONO, VULNERABILIDADE SOCIAL, INFANTO-JUVENIL, PSICOLOGIA SOCIAL, EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ARROYO, Miguel G. Reafirmação das lutas pela educação em uma sociedade desigual? Educação & Sociedade, Campinas, v. 39, n. 145, p. 1098-1117, 2018.

FIUZA, Debora Rickli; BELIN, Fabíola Bini; LUSTOZA, Luana. O papel do afeto parental no desenvolvimento psíquico infantil. Emancipação, Ponta Grossa, v. 22, p. 1-15, e2216515, 2022.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impacto sobre a escolaridade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27–38, jan./mar. 2006. Disponível em: https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/694. Acesso em: 28/10/26

ISSN: 2358-8829

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.